

JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

MODAS.



Estamos no mez dos bailes: ha *Campestre* no dia 21, ha *Sylphide*; ha o baile dos militares, ha a *soirée* de fantasia do Sr. Rocha, e dizem que tambem o nosso bello *Cassino-Fluminense*.

Isso vem a ser o mesmo que dizer que hão de apparecer muitos *toilettes* de gosto, ou, por outra, que a moda vai ter um *regabofe* formidavel.

Vós lucrareis, e eu tambem: vós, por causa de vos divertirdes; eu, por ter muita materia para estes artigos, de que preciso extraordinariamente, mórmente para um dia como hoje, que estou com a penna esteril como se não tivesse tinta nos bicos.

Ouvi fallar de uma partida na rua do Ouvidor, em casa do Sr. Dr. José Manoel Duarte Lima, que esteve muito florida, não só pelos semblantes formosos que lá havião, como pelos vestuarios luxuosos e de *bom tom* que apparecerão. Como não fui á ella, não vol-a descrevo minuciosamente; nem me podeis culpar por isso, porque não fui convidada.

Vou fallar-vos agora da ultima *Merope*, em que o Provisorio esteve adornado como ha muito tempo não o via; e isso a pedido de um nioço que até offereceu-se para descrevel-o, o que aceitei, e acitearei sempre; pois, minhas leitoras, eu confesso o meu grande defeito: é uma preguiça insana de escrever artigos de modas.

Por consequencia o que ides ler sobre o Provisorio é escripto por elle, em uma noite destas que passou em minha casa.

« Ha muito que dizer da ultima noite em que cantou-se a *Merope*, começando pelas palmas absurdas e os estupidos applausos que recebeu a Sra. Zecchini, e terminando pela ruindade classica e eterna do côro: mas não é aqui logar proprio de entrar-se nessa analyse; só tocaremos no que disser respeito á moda, ficando porém entendido que não vamos fallar de *toilettes* ou vestuarios. Diz respeito á moda uma bella cabeça onde assenta um penteado do *tom*, um corpo elegante onde cahem com graça as sedas e as caças moldadas pelas modistas.

« Assim entendido o mimoso assumpto sobre que vamos fallar, eu começarei a desenvolve-lo.

« Entre todas as cinturas e cabeças que se erguião dos camarotes, como flores efgastadas nos *porte-bouquets*, sobresahião duas *flores de lorangeira*, brancas e mimosas, que chamavão a attenção de todos os binoculos para o seu camarote do meio da segunda ordem. Eu tambem gastei o meu tempo em olhal-as; mas consolei-me com a idéa de que muitos tiverao a mesma decepção que eu. Por mais força e calor arrancado do coração que dei a meus olhares, nem sequer um só lá chegou com força bastante para fazel-as pestanejar. Qual! Sorrião; mas seus

sorrisos pareciam mais de zombaria do que de amabilidade. — Se assim era com effeito, ainda que tomem por despeito, vou dar-lhes um conselho. De já vou dizendo tambem que não tenho esperanças de que o aceitem; mas por isso elle não deixará de ser razoavel. — O desdem, quando é em extremo, mata a belleza, pelo menos o encanto: o desdem é graça, quando elle vem a proposito para um olhar como uma resposta, a um sorriso como um desafio. Mas, quando se desdenha a

todos os instantes e de tudo, mostra-se pouco espirito ou nenhum, e muita fatuidade ou vaidade.

« Não sou moralista; mas comprehendei estas palavras, que são uteis. »

Ainda havia um grande pedaço da tal descripção; mas eu achei que vos seria mais proveitosa a descripção desta bella estampa que vos apresento hoje.

Ilustr.

DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

TOILETTE DE BAILE.— O penteado compõe-se de dous bandos de cabellos enrolados e elevados que vão se prender ao nó da trança. Tem por enfeite um tufo de pequenas margaridas reunidas, conchegado a um dos bandos, e no outro um ramo arrastante de margaridas com pequena e ligeira folhagem.

O vestido é de um feitio todo novo. Elle compõe-se de setim, de filó, de blonde, e de margaridas roseas.

O corpo é em setim e ornado e talhado em forma de coração adiante e atrás.

As mangas tambem de setim são muito curtas e fofas.

Dous blondes, sem franzidos adiante, e sustidos nas espaldas, são cosidos sobre o corpo e formão berthe, acompanhando a forma do talho e descendo até abaixo da cintura, que é espartilhada.

Um bouquet de margaridas com folhagem orna o peito entre as duas ordens de blondes, e desdobra-se em uma cercadura de margaridas borda a volta do corpinho.

Uma pequena cercadura das mesmas flores enfeita o fôfo da manga.

A saia de setim compõe-se de duas peças. A de cima forma quatro arcadas descendo em quatro pontas, e é toda enfeitada de pregas de blonde e cercaduras de margaridas.

Cinco volantes de filó ornão a outra parte da

saia; cada um destes volantes se termina por um pequeno bloude cosido, sem franzido, nos mesmos volantes. Os dous primeiros são cortados pelas pontas das arcadas. Os tres de baixo fazem toda a volta da saia.

Não se pôde fazer idéa da elegancia e da novidade deste *toilette*, que em cousa nenhuma é exagerado o seu todo, sem primeiramente vel-o em obra realisada por uma modista de gosto e perfeição. Em Paris *Gaylin* teve de reproduzir este *toilette* para as primeiras elegantes de nomeada que o adoptarão como a mais deliciosa criação da moda deste anno. Os salões a applaudirão.

Cumpre porém notar que, para obtermos igual successo, conveniente será confiar a execução deste *toilette* a uma modista cuja mestria e bom gosto possa livrá-lo do ridiculo e exagerado a que elle facilmente pôde tocar.

VESTUÁRIO PARA BAILE DE FANTASIA.— Penteado composto de folhagens metallicas, de sementes e fructos, cobrindo quasi toda a cabeça.

Corpo de lasquine, em veludo estampado imitando pelle de tigre, ornado de folhagem dourada.

Saia de cachemira, regaçada a um lado, com guarnições de folhagens e fructos.

Uma segunda saia curta de tafetá branco semeado de pequenas estrellas bordadas de ouro.

Meias de seda bordadas de ouro. Botinas de setim preto orladas de fio de ouro.

RESUMO

DA FABRICAÇÃO DO GAZ PARA A ILLUMINAÇÃO, EXTRAHIDO PELA DISTILLAÇÃO DO CARVÃO MINERAL.

« Podem distinguir-se tres especies de carvão de pedra, o gordo; o magro e o semi-gordo. Geralmente prefere-se o semi-gordo ao gordo, o qual distilla difficilmente e produz muito alcatrao. O carvão mineral magro produz um *coke* (producto combustivel da distillação do carvão de pedra) que não se agglomera com facilidade, e fornece pouquissimo gaz.

« O carvão mineral, que se destina para a illuminação, é, primeiro que tudo, reduzido a pequenos fragmentos, depois introduzido nas re-

tortas, enchendo apenas dous terços da sua capacidade: esta circumstancia é indispensavel, porquanto o *coke* que se produz, tendo um volume muito maior do que o carvão de pedra que o forneceu, se a reorta estivesse cheia facilmente arrebentaria.

« A operação dura regularmente quatro horas quando o carvão é de boa qualidade: Pôde calcular-se que n'uma distillação bem conduzida 100 kilogrammas de carvão fornecem 25 metro cubicos de gaz de illuminação. Esta quantidade,



621111
585



LE MONITEUR DE LA MODE

Rédacteur en chef: M. L. B. Rédacteur adjoint: M. L. B. Rédacteur en chef: M. L. B.
 Rédacteur en chef: M. L. B. Rédacteur adjoint: M. L. B. Rédacteur en chef: M. L. B.
 Rédacteur en chef: M. L. B. Rédacteur adjoint: M. L. B. Rédacteur en chef: M. L. B.

21, rue de la Harpe, Paris.

LONDON, at the "Moniteur Office," 15, Greek Street, Soho, NEW-YORK, E. H. Stearns, 37

de carvão mineral é a que se distilla por cada vez; d'onde se collige que cada retorta pode produzir em 24 horas 150 metros cubicos de gaz.

« Os vapores, que se elevão das retortas pelo processo da distillação, passão por meio de um tubo de ascensão, feito de ferro fundido, para outro tubo collocado horizontalmente, e de maior diametro, que pôde chamar-se o *barril condensador*, o qual é formado e fechado de modo, que não deixa escapar os vapores condensados. O nível da agua é mantido sempre na mesma altura no barril condensador pelo producto da condensação dos vapores. Na extremidade do barril condensador ha um tubo, que dá sahida ao gaz depois de produzido.

« Este gaz é depois conduzido por outros tubos subterraneos de maior diametro, os quaes de espaço a espaço communicão com cisternas, onde se condensão a ammonia, os saes ammoniacaes, o alcatrão, etc.

« Completada a condensação, o gaz passa para o apparelho de purificação. Consiste este em caixas de ferro fundido, de dous e meio a tres metros cubicos de capacidade. Nestas caixas existem em diversas alturas, tres diafragmas horizontaes, cheias de pequenos furames, a maneira de crivos ou ralos; sobre estas diafragmas colloca-se musgo, e sobre elle cal extincta. Estas caixas são tapadas superiormente com tampas de ferro fundido ou batido, que as fechão hydraulicamente, isto é, evitando toda a sahida de vapores ou do gaz. O gaz entra para dentro do purificador por um tubo, que com elle communica pela parte inferior, e sahe, depois de purificado, por outro collocado na parte superior: um e outro é guarnecido da sua competente valvula, que abrem só, o da entrada, para dentro, e o da sahida, para fóra, fechando completamente ao sentido opposto.

« O gaz, depois de passar atravez das camadas de musgo e cal nos tres diafragmas, soffre por isso tres purificações, e sahe ultimamente pelo tubo da parte superior do purificador, para ir em direitura para o gazometro, d'onde se ha de distribuir para a illuminação da cidade.

« A pressão media a que estão sujeitos os apparelhos de purificação é de 50 linhas; pôde contudo augmentar-se ou diminuir esta pressão, dando maior amplitude ás valvulas dos tubos de sahida.

« As dimensões do gazometro varião conforme a importancia das officinas do gaz. Contudo a sua capacidade média costuma ser de 70 a 80 mil hectolitros. Ignoramos qual seja a capacidade do gazometro do Rio de Janeiro.

« Em Pariz ha hoje doze officinas para a extracção do gaz. Na sua construcção e na dos tubos das ruas, tem-se empregado um capital de quarenta milhões de francos.

« A canalisação em Pariz percorre uma extensão de mais de 400:000 metros. Os tubos, que conduzem o gaz, são de ferro fundido; tambem se tem empregado tubos de laminas de ferro, cobertos d'uma espessa camada de betume.

« O número das retortas, empregadas nas doze officinas, é de 800, pouco mais ou menos: sua capacidade varia de um hectolitro e hectolitro e meio, e raras vezes chega a dous hectolitros. São feitas de ferro fundido ou de barro refractario.

« As retortas de barro refractario têm vantagens decididas sobre as outras. São mais baratas, mais duradouras, e o carvão que nellas se distilla, fornece uma quantidade de gaz superior áquelle, que se obtem nas retortas metalicas.

« A quantidade do gaz consumido em Pariz o anno passado foi calculado em 55 milhões de metros cubicos!

« O coke produzido durante todo o anno foi igual, pouco mais ou menos, a dous terços do carvão mineral empregado.

« Um terço deste coke foi empregado nas proprias officinas do gaz, como combustivel; e os dous terços restantes passarão para o commercio e para usos domesticos.

« O numero total de luzes que arderão em Pariz no referido anno, tanto pertencentes á illuminação publica, como á particular, foi de 35:000. Cada luz alimenta-se por hora, com 120 litros de gaz, e produz uma luz igual a quasi duas de carcel.

« Pôde avaliar-se em mais de cem mil kilogrammas a quantidade dos saes ammoniacaes, resultante das aguas de condensação das fabricas do gaz em Pariz.

« Tem-se tentado applicar o alcatrão, proveniente das fabricas do gaz, aos mesmos usos á que se applica o asphalto e o betume; mas não se tem podido conseguir que elle não amoleça a uma baixa temperatura; o que o torna inutil para este mister; emprega-se todavia para combustivel das retortas.

« A quantidade do alcatrão, produzido pelo carvão de pedra, varia segundo a qualidade deste: o termo medio é de 4 ou 5 por cento do peso do carvão mineral.

« E' um preceito fabril, o de diminuir, tanto quanto seja possivel, a formação do alcatrão, porque elle é formado á custa do gaz e de sua maior claridade; isto é, quanto maior for a quantidade do alcatrão produzido, tanto menor será a do gaz, e tanto menos intenso o seu brilho.

« Este meu trabalho terá dous fins, o primeiro de esclarecer um processo fabril pouco conhecido entre nós; o segundo o de excitar a Direcção da companhia da illuminação, para nos dar estatisticas annuaes, tão completas como esta que lhe apresentamos, de Pariz ».

Aqui tendes o trabalho que prometti dar-vos, em resumo, extrahido de um acreditado jornal europeu; desculpareis, se elle não satisfizer a vossa expectativa, que em todo o caso não ha de ser tanta quanta é a imperdoavel impericia de alguns homens que tenho ouvido fallar a este respeito, que não se lembrão que ha tanta coisa escripta a que podião recorrer para não dizerem tantas barbaridades contra o gaz.

Viscondessa da...

UM AMOR DE MULHER.

ROMANCE.

(Continuado do n.º 14.)

Ella repetiu:

« CAPITULO IX. — O CASAMENTO.

« Ha quasi dez annos, á estas mesmas horas, passava-se no quarto de uma moça uma scena triste e solemne: era o passamento de uma donzella.

« Reinava nessa camara funebre um silencio lugubre: a dor fouda tiuha calado todos os gemidos; seccado todas as lagrimas, petrificado, como estatuas lividas de marmore, esses vultos, que pregados junto ao leito de morte, contemplavão desvirados a imagem pallida dessa linda moribunda de dezeseite annos.

« Só ella sorria aos acenos de Deus.

« De um lado, uma mulher de joelhos resava louca: era uma mãe, coitada! ao menos assim não assistiria o ultimo soluço de agonia de sua filha. Do outro lado, um velho vèrgava a cabeça para o chão, como essas estatuas collocadas á beira das sepulturas: era um pai que hebia a morte nas luzes lividas dos olhos quasi mortos dessa menina — seus maiores amores no mundo.

« Junto delle, um moço pallido e profundamente triste amparava aute seu peito gelado uma cabeça loura de quinze annos, como o cypreste das catacumbas anpara a fronte entristecida do anjo dos tumulos, ou de uma dessas sombras brancas e melancolicas do cemiterio que vêm adormecer alta noite no sombreado mysterioso dessa arvore do infinito, ouvindo-lhe o ramalhar da folhagem, que geme os ais dos mortos. Esse moço era Fernando; a moça era Lúcia; Julia estava sentada á beira do leito; e Constança.... ai! era ella quem morria como um cysne branco, como a pomba dos bosques, como a rosa dos valles, como a bonina das varzeas, como a espuma das ondas, como uma estrella no céu, como uma virgem de Deus na terra.

« Ella teve tambem um coração cheio de amor para sentir-lhe a morte: ah! foi talvez quem soffreu mais. Mas em recompensa ella deu-lhe o seu derradeiro olhar; que o ultimo pensamento da virgem e a ultima palpação de seu seio é ainda o seu amor, o ultimo adeus da terra, a sua ultima palavra, o seu ultimo suspiro, é ainda elle, porque é, balbuciando o nome de seu amante, que a virgem se apresenta a Deus, como se a primeira resposta que deva dar seja — *Eu cumpri a minha missão: amei, Senhor.*

« A entrada de Deus na camara desse anjo veio solemnisar a dor que enganã de tormento a alma de um pai, de uma mãe, de um irmão, e de um amante. Constança ungiu-se: quando o pallio sahiu, ella lançou seu olhar de santa para todos, demorou-o em seu pai, e balbuciou: « Julia... eu... te... peço... que... de... sis... tas. » Calou-se. Parecia que dormia: depois

seus olhos brilharão de novo; ella sorriu, e morreu.

O dominó parou soluçando. Eu pedi-lhe que não continuasse essa narração que a affligia tanto.

« Quem era essa mulher, que assim chorava por contar o episodio de um romance que ella sabia? perguntei-me a mim mesmo.

« Ella continuou:

« Constança morreu. Para que descrever o luto de sua familia?! Seria encravar uma pagina negra nesse livro tão alegre de seu romance. Assim pois passou-se um anno, em que as pessoas que a tinham amado só tinham lagrimas quando se encontravão. Só mencionarei desse tempo a formatura de Fernando. Oito dias depois da morte de sua irmã, coube-lhe pelo numero de sua matricula a occasião de fazer acto do quinto anno. Os academicos desse tempo que digão o que sentirão quando, no discurso de agradecimento a seus lentes, elle pronunciou essas palavras, pallido de dor, todo vestido de preto, com sua bella e intelligente cabeça pendida sobre o peito: « Senhores, eu tinha uma irmã: hoje seus braços me cingirão — eu teria um beijo puro, um sorriso de alegria, uma palavra de parabens de seus labios innocentes: morreu! consenti pois que no meio de vós, neste momento solemne de minha vida, eu derrame uma lagrima de saudade sobre essas flores que me cercão. »

« Nesse dia elle não quiz se encontrar com sua mãe. Seria recordar-lhe as conversações de Constança, em que ella dizia que o seu *toilette* do baile da formatura de seu irmão seria inda mais rico e mais apurado que o do dia de seu casamento, porque maior era o seu prazer e contentamento.

« Passou-se um anno, como disse. Um dia Fernando entrou no quarto de Julia: achou-a adormecida, com a cabeça recostada nos braços que se apoiavão sobre o marmore de uma escrivaninha, onde parecia que tinha levado a escrever.

« Elle viu um papel junto de suas mãos, onde leu em cima — *Fernando* —, ainda molhado de lagrimas, e escripto em letras tremulas.

« Reflectiu que não seria indiscreto em ler uma carta que lhe era dirigida, e além disso elle tinha grande necessidade de saber os pensamentos intimos de sua prima sobre o objecto que mais a occupava — o seu casamento.

« Tirou o papel, e sentou-se n'um sofá; Julia permaneceu adormecida. Elle leu:

« Fernando.

« Eu sempre te amei muito; desde menina que acompanhou-me uma esperanza; mas ella gelou-se no meu coração ao fluido resfriado de uma voz destacada de um tumulo. Pareceu-me uma ordem de meu pai, que echoava nestas

« palavras de Constança — Julia, eu te peço que desistas.....

« Que hei de fazer?! Não devo ser egoísta: se me amasses..... Eu sei que deves retirar-te de Pernambuco. Tens uma carreira a seguir: sei também o que se passa em ti. Conheço que seitas que deves cumprir tua palavra de honra, e que hoje sabes que a desistência que eu fiz foi fugida. Mas eu.... é por isso que te escrevo; eu não poderia dizer-te face a face, não teria forças para lembrar-te a ultima vontade de tua irmã: casa com Lucila, e adeus, e adeus para sempre, Fernando. Só te peço que creias que eu morrerrei te amando. — Julia. »

« Quando elle lia estas palavras — casa com Lucila — sua prima acordou sobresaltada.

« — Que mão sonho, meu Deus! balbucio ella.

« Fernando metteu o papel no bolso de seu paletot, e levantou-se.

« Foi quando ella sentiu que elle estava no seu quarto.

« — O que sonhavas, Julia? perguntou Fernando.

« — Nada, respondeu ella, corando e procurando sorrir; além disso que te importão meus sonhos, meu primo?

« — Auito, Julia: eu preciso que tu me ames.

« A estas palavras ella teve um movimento que exprimiu alguma cousa: foi um mysterio de sua alma que expandiu-se; só ella e Deus o soube. Fernando só pôde perceber a lagrima que se lhe desatou dos olhos, e esta resposta bem frizante:

« — Não; não precisas. Eu não devo casar-me contigo.

« — Ouvê-me, Julia, e o que te vou dizer é um pensamento profundamente meditado, é uma reflexão de todos os dias, e que me occupa á todas as horas. Se não me amasses..... mas eu sei que não é por impulso de teu coração que desligas-me de meu compromettimento: sei de todos os motivos que te obrigão á essa desistência, eu li a carta que escrevias quando adormeceste. Eu quero te convencer que é superstição sujeitares-te á ultima vontade de Constança; bem sabes como ella me amava!

« — O moribundo, atalhou Julia, é elucidado por Deus.

« — Não creias: o moribundo é um corpo abatido apenas, o envolvero de uma alma enfraquecida; e a sua ultima vontade é a sombra de um desejo que não se realiso, sómente. Não penses, Julia, que eu me aproveitarei de protestos para livrar-me do meu compromisso: fazo justiça ao meu caracter; eu dei minha palavra de honra, jurei-o junto ao leito de morte de teu pai, — venho hoje dizer-te que é tempo de cumprir o meu juramento.

« — Oh! não devo: eu prometti também junto a um leito de morte; embora não pronunciasse uma palavra, Deus ouviu o juramento que fiz á Constança dentro de minha alma: é tão sagrado como o teu, — mesmo me provaste ha pouco a grande obrigação que elle impõe.

« — Então, Julia.....

« — Casa com Lucila, que te merece também, porque te ama tanto como eu.

« — Não: embora lhe vote um amor que eu mesmo não comprehendo — grande e sauto como um sentimento divino, eu não me casarei com ella e com ninguém, enquanto não te casares. Tenho de partir; para onde for, lá esperarei pela tua resposta.

« Fernando sahio do quarto.

« Julia consultou sua tia: expoz-lhe tudo que acabei de narrar; e como mulher, igualmente tímida e submissa á sua consciencia, a Sra. D. Anna aconselhou a Julia que entrasse n'um convento, para assim evidentemente convencer a seu primo que nada havia capaz de fazel-a apartar-se do que lhe tinha pedido Constança.

« Em poucos dias Julia era freira. Devia professar d'ahi a um mez: foi quando Fernando, tendo de partir para a Europa em um vapor que devia sahir em quinze dias, foi pedir Lucila em casamento.

« Desde aquelle dia que passou na chacara de Cecilia, elle começou a frequentar mais assiduamente a casa do Sr. Samuel. Quando porém foi percebendo que a desisteneia de Julia não era sentida, e principalmente depois da morte de sua irmã, elle diminuiu suas visitas, teria visto Lucila de então umas duas ou tres vezes, mesmo em virtude de ter acompanhado sua familia para fóra do Recife.

« Nesse dia porém em que elle foi pedir a mão de Lucila, achou o Sr. Samuel gravemente doente, e sua filha á cabeceira de seu leito. Reconheceu que a occasião não era propria. Converseou sobre outras cousas, e pediu licença para retirar-se no fim de um quarto de hora. Lucila acompanhou-o até uma sala proxima ao gabinete de seu pai, aproveitando um momento em que o Sr. Samuel parecia adormecido.

« Estava tão tristezinha, tão divina com o seu *toilete* desalinhado, que Fernando não teve animo de fallar-lhe nesse momento de seu amor. Ella soffria tanto, infundiu-lhe tal respeito a santidade de sua imagem, que elle nada diria, se ella não perguntasse-lhe quando partia para a Europa.

« Fernando comprehendeu essa pergunta, ella incluiu essa outra: — quando se casa?

« Foi então que elle disse-lhe o fim de sua visita, contando-lhe tudo que se havia passado entre elle e Julia: mostrou-lhe a sua carta, e fez sentir a Lucila o sacrificio indizível á que essa pobre moça se tinha sujeito por causa della. Fernando retirou-se nesse dia, prometendo voltar quando seu pai estivesse bom.

« Lucila tinha um amor leuco por elle; ella esqueceu um momento a dor que lhe causava a molestia de seu pai, para embriagar-se da alegria que lhe havia dado essa noticia.

« Quantas promessas não fez ella com a fé evangelica pelo restabelecimento de seu pai?!

« Deus ouviu-a, que as virgens são anjos: no fim de quinze dias o Sr. Samuel estava completamente restabelecido.

« O dia do casamento foi designado: Lucila pediu a sua mãe que descjave ver Julia; a Sra. D. Margarida levou-a ao convento de..... e as duas amigas conversarão muito tempo. — Muitos desgostos não terião havido se não fosse essa visita!

« Quanto amor! quanta generosidade havia nas palavras dessas duas moças! Julia permaneceu a mesma, regeitou a desistencia de Lucila, e só pediu-lhe que a deixasse assistir ao seu casamento.

« Despedirão-se chorando, e aprazárão um encontro para esse dia solemne.

« A 22 de Dezembro de 1845, na sala de baile do Sr. Samuel, estava armado um altar: a casa estava cheia de gente.

« O relógio grande soon-meio dia, os convidados entráão na sala e esperáão: um casamento ia ter logar.

« Um momento depois appareceu Lucila. Estava radiante de belleza e de castidade: ainda não houve uma noiva mais linda no mundo, — era, uma santa — era um anjo — era, meu Deus! uma noiva — a virgem no seu ultimo dia.

« Um moço, trajado todo de preto foi-lhe ao encontro, deu-lhe a mão, e conduziu-a ao altar: era Fernando.

« D'ahi a pouco estavão casados.

« O Sr. Samuel e a Sra. D. Anna forão os padrinhos.

« A's ultimas palavras do padre, ouviu-se um grito sahido do meio da multidão: de quem era? Julia tinha desfalecido: mas, antes que alguém se lhe chegasse, ella voltou a si. Ficou calma, e sorriu.

« O susto que produziu se foi serenando pouco a pouco: Lucila sentou-se entre ella e Fernando, e todos tres a uma voz disserão-se depois de um momento de silencio — Só falta aqui Constança.

« Pareceu que estas palavras despertáão alguma lembrança em Lucila: por um movimento sobresaltado tirou uma cartinha do seio e entregou á Julia, pedindo-lhe só a lesse depois de passadas duas horas.

« Tornou-se pallida repentinamente, e dando o braço a Fernando, disse-lhe que queria revelar-lhe um segredo. Elle acompanhou-a. — Fernando, disse ella em seu gabinete, recostada a seu houbro, casei-me envenenada; eu morro por Julia; sejas o seu esposo: sacrificio por sacrificio: a morte d'alma pela morte da vida.

« Ainda não tinha terminada estas palavras, que manifestou-se a primeira convulsão produzida pelo arsenico.

« Um medico, que estava presente, desenganou-a apenas a viu: mas o amigo de Fernando, esse moço que tinha amado Constança, era tambem medico, não desanimou: empregou todos os esforços, todos os contravenenos mandados pela sciencia.

« Houve um momento em que todos julgáão que ella tinha morrido. Ahi como doia vel-a assim amortalhada com seu vestuario de nupcias... Seu anel de esposa pendia-lhe do dedo, como o dessa filha de um velho, conde de Saverden, que os habitantes do logar mostrão ao viajante da Italia, — embalsamada com os seus ornamentos de noiva — e a cabeça pendida no meio das flores de larangeira de sua grinalda.

« Ella estremeceu, olhou para todos, e pronunciou estas palavras dirigindo-se á Julia:

— Adeus, Julia; ama-o como eu amei-o: foi em tempo, ainda não *professaste*.

« Seguiu-se a segunda convulsão. Ella apertou o corpo de Fernando, balbuciando, como a Stoltz na *Favorita*: — *adeus, Fernando, nós nos reuniremos no Céu.*

« Houve um momento de confusão e de pranto; — todos fixáão a physionómia do amante de Constança, que com sua mão firme e habil tomava o pulso da moribunda, acompanhando-lhe as derradeiras pulsações. Dessa convulsão dependia a vida ou a morte.

« Cinco minutos corrêrão assim. Uma occasião, uma lagrima pendeu dos ciliós desse moço: houve uma consternação geral. Só Fernando, livido e immovel, esperava uma palavra decisiva dos labios de seu amigo.

« Um instante depois, o moço largou o lindo braço gelado de Lucila — e fitou-o sorrindo.

— *Salva!* exclamou elle.

« Fernando soltou uma gargalhada de louco; e cahiu de costas sobre o tapete.

« De feito, Lucila foi dando signaes de vida, e quando os grandes medicos de Pernambuco chegarão, — ella já estava inteiramente livre de perigo. Occupáão-se mais de Fernando.

« Como estas palavras de Julieta, depois do seu envenenamento apparente. — *Where is my Romeo* —, as primeiras palavras de Lucila forão — *onde está meu Fernando?*

« E, como ella, Lucila encontrou-o immovel e inanimado a dous passos de si.

« Mas ella foi mais feliz que Julieta: — *Romeo* estava morto — Fernando vivia.

« A alezria produziu nelle o que a dor não tinha podido fazer. Elle estava afeito ao soffrimento, e deshabitado ao prazer. O choque da felicidade do salvamento de sua Lucila espasmodiou-o como um calaver — tinha sido apenas um ataque cataleptico. Mas quando a voz fraca de Lucila resouo aquellas palavras afflictas, — *onde está meu Fernando?* — elle reviveu, como a brasa coberta de cinza, ateadada pelo sopro agitado da brisa.

« Tinha ehogado o momento, erão os dous eutes mais felizes do mundo.

« Quinze dias depois um navio fazia-se de vela para os portos da França. — Uma moça e um manchebo recostados á abordagem acenavão com seus lenços para um bote que pouco a pouco se ia afastado do navio em que estavão. A moça chorava, o manchebo estava triste.

« Erão Lucila e Fernando que partião para a Europa, e que de bordo dizião adeus á seus pais e á Julia que tinhão ido ao seu botafóra. — Ia tambem com elles o amigo de Fernando — o salvador de Lucila, o amante de Constança.

« O commandante desse navio era Carlos — Cecilia tinha na sua primeira viagem uma boa companhia á bordo.

O dominó callou-se, a orchestra do theatro tocava o *galope infernal* — erão duas horas da madrugada.

Quando ia sahindo do camarote, — encontrei o Pierrot que entrava com uma menina de 6 annos: — disse-lhe adeus, e retirei-me.

X.

No dia seguinte bati a cidade inteira em busca do romancista.

Felizmente encontrei-o; contei-lhe tudo. E o que o dominió contou-me era realmente do facto.

— A vista do que me acabas de dizer, disse-me o romancista, sorrindo maliciosamente, resta-me apenas abrir o capitulo X — conclusão —, que será uma especie de epilogo.

— Pois bem, disse eu, sem comprehender-lhe o sorriso; seja o que for, conta-me já.

— Não tens de ir á casa do dominió? perguntou-me elle.

— Tenho.

— Eu irei contigo, e te contarei em caminho o que falta, que é muito pouco.

Fomos alugar um carro, e partimos para Botafogo.

No largo da Lapa o romancista repetiu:

« CAPITULO ÚLTIMO.

« Julia, dous annos depois desses acontecimentos, casou com um homem rico estabelecido aqui no Rio de Janeiro, para onde a trouxe immediatamente.

« Antes de ir para S. Paulo, o anno passado, eu ouvi dizer que ella ainda aqui estava. Procurei-a muito; afinal, encontrando um dia na rua do Ouvidor com Guilherme, o primo de Lucila, elle levou-me á casa della. Eu já a conhecia de Pernambuco por tel-a visto em casa do Sr. Samuel, depois da partida de Fernando.

« Ella teve muito prazer em ver-me, e estreitámos o mais possível as nossas relações. Uma noite, conversando com ella sobre o passado, comquanto soubesse por alto o facto desse romance, por conversar sobre elle com a Sra. D. Margarida, pedi-lhe que me o contasse esmerhadamente. — Ella respondeu-me que não podia, mas que satisfaria a minha curiosidade. Foi buscar um album, e deu-me para ler: li e tornei a entregar-lhe alguns dias depois.

— Comprehendes agora porque pude contar-te esse facto com todas as suas particularidades? Pois li-o nesse album escripto por Fernando — aquelle que Lucila deu-lhe para escrever na occasião em que receba o album negro.

— Mas como Julia o possuia? perguntei-lhe eu.

— Lucila offereceu-l'ho, no momento da partida, como um signal de recordação eterna.

O carro parou, e nós nos apeámos. O romancista tornou a sorrir do mesmo modo que ha pouco; mas eu nada comprehendí ainda.

Entrámos, mandámo-nos annunciar, e em pouco appareceu-nos uma bella mulher de vinte e tantos annos, tal qual eu a tinha imaginado, debaixo de sedas do seu dominió.

Trazia pela mão a mesma menina que eu tinha visto no theatro. Cumprimentou-me primeiramente, e depois com familiaridade apertou a mão do romancista sorrindo, o que sorprehendeu-me.

Tinha uma physionomia melancolica, a voz sempre éntristecida, e um não sei que revelava que ella não tinha sido sempre triste.

Conversámos muito, e ouvimos-a cantar com expressão a bella aria da *Favorita* — *Oh mio Fernando*. — Tinhaõ chegado visitas, e uma occasião em roda ella perguntou ao romancista (eu já o tinha apresentado como tal — sem desconfiar de nada) por que razão elle tinha dado ao romance o titulo de *um amor*, e não de *dous amores de mulher*.

Elle respondeu que o seu titulo comprehendia tanto o amor de Lucila como o de Julia.

Suscitou-se então uma questáo entre as moças que estavam presentes — e que tambem sabião do facto, — qual das duas tinha amado mais, qual das duas fizera maior sacrificio.

umas decidião-se a favor de Lucila, e outras de Julia. — Quem tinha razão, minhas leitoras? Decidi tambem; mas a minha opinião é que Lucila é a primeira personagem do romance.

No fim da noite o romancista chegou-se ao pé de mim, e disse-me:

— Olha os quadros desta sala; depois folhêa aquelle livro que está em cima daquella mesa redonda, e vem me dizer o pensamento que ti-veste.

Fiz o que elle me disse, e foi então que percebi tudo.

O dominió, minhas leitoras, era Julia.

X. Y.

FIN.

BOLETIM MUSICAL.

Bem esteril foi esta semana para o mundo da musica, de modo a não nos ser possível colher por nós mesma, ou por nossas amigas, facto algum digno de mencionar-se ás nossas leitoras. Apenas nos consta que houve na sexta-feira boa musica na festa que se celebrou na igreja da Candelaria, em cujo *Te-Deum* cantáõ algumas senhoras, cujos talentos tem já brilhado na sociedade *Phil-Euterpe*; mas como não fomos ainda obsequiada com a noticia que nos foi promet-

tida, somos obrigada a destinar para o proximo boletim o que soubermos a respeito.

Nossas leitoras conhecem bem as suaves e ternas harmonias do *Sonho*, musica do melhor gosto e expressão que conhecemos para piano: e parecia-nos que não poderião occorrer mais bellos pensamentos que os dessa musica; mas sabemos que da imprensa de musica do Sr. Mercês sahirá brevemente uma outra melodia que nos assegurãõ ser de mais apurada delica-

deza e sentimentalismo; e por isso desde já a annunciamos ás senhoras pianistas, assim como tambem uma nova quadriha que nos dizem ter o nome de nossa assignatura, mas cujo merecimento ignoramos, conquanto tenha por garantia o bom gosto do Sr. Mercês em todas as publicações da sua officina.

Seja-nos aqui permitido lembrar ao autor de um artigo publicado em uma de nossas folhas diarias, que foi elle injusto quando dirigiu elogios ás autoridades do arsenal de Marinha esquecendo-se de recomendar ao publico o incansavel mestre que insinuou e habilitou em quatro mezes os menores do arsenal que compozerão a banda de musica que tocou no dia 25 do passado, e que para o conseguir teve necessidade de de-

dicar-se exclusivamente á esses discipulos, talvez contra os seus interesses.

Terminaremos este boletim lastimando que se pretenda que crianças ajuda debeis executem instrumentos de força para formarem bandas que se alugão aos batalhões da guarda nacional, e que por falta de forças sufficientes cessão a execução no meio das peças, como tambem foi presencio no dia da ultima parada. Como não somos professora talvez erremos em pensar que é inconveniente, e mesmo absurdo, exigir de peitos fracos sopro bastante para instrumentos fortes; mas é possivel que o director profissional desses menores tenha valiosas razões para assim o fazer, ainda que com prejuizo da saude de seus pupillos.

Atina.

Exemplo de amor conjugal.

Sinorix e Cinatus, segundo o testemunho de Plutarco, erão os dous mais poderosos senhores do paiz da Galicia. Caemma, mulher de Cinatus, era uma senhora tão recommendavel pelas suas virtudes, como pela sua grande belleza. Sinorix veio a enamorar-se della perdidamente; mas conhecia muito bem a pureza e severidade dos costumes de Caemma, para poder lisongear-se com a esperanza de obter alguma correspondencia. Arrebatado pelo furor de sua paixão, recorreu ao crime, como unico meio de satisfazer seus implacaveis desejos. Assassinou Cinatus na primeira occasião que se lhe offereceu. Algum tempo depois apresentou-se a pedir Caemma em casamento, e para melhor o conseguir, metten no seu partido os parentes della. A infeliz viuva não regeitou abertamente a proposta; pôz só algumas difficuldades; e por fim annuiu ás continuas sollicitações que se lhe fazião, e aprazou o dia para a cerimonia do casamento.

Chegado esse dia apresentou-se no templo de Diana, de quem era sacerdotisa; e tendo, segundo o uso, derramado diante do altar algumas gotas de um licor que ella mesma havia preparado, bebeu depois da taça, e a passou a Sinorix, para beber o resto, como pedía a cerimonia. Logo que Sinorix esgotou a taça, Caemma, dirigindo-se á estatua da deusa, exclamou em voz alta: « Eu te invooco por testemunha, que se eu sobrevivi a meu marido, foi sómente para vingar a sua morte. Sinorix, assassino infame, pódes dar ordem aos teus escravos para que te preparem o tumulo em vez do thalamo nupcial. » Elle morreu no mesmo dia, e Caemma no dia seguinte.

Causa da falsa amizade.

A maior parte dos homens não tem outro objecto em suas amizades senão o interesse, ou só mostrão apparencias de amigos em quanto d'ahi não resulta algum prejuizo a seus interesses. Pela outra parte todos crêem que os seus amigos devem fazer quanto elles lhes pedirem, sem importar-lhes se é razoavel ou não, conveniente ou inconveniente, justo ou injusto o que pedem. D'aqui nasce a falsa amizade, porque o egoismo soffoca todas as considerações. O toque da verdadeira amizade está em respeitar a conveniencia, a razão, e a honra do amigo com mais cuidado que a sua propria.

Tendo um magistrado recusado fazer uma cousa que um seu amigo lhe pedía, lhe disse este com muito resentimento; e De que me serve pois a tua amizade, se recusas fazer o que te peço? — E de que me serve a mim a tua, respondeu-lhe o magistrado tranquillamente, se me queres obrigar a fazer uma cousa contra os deveres da minha honra?

Maximas.

Quem n'um baile de mascarar vir os mascarados dançarem amigavelmente, complimentarem-se, e dizerem finezas uns aos outros, passearem de braço dado sem se conhecerem, e d'ahi a pouco separarem-se, para não se tornarem mais a ver; póde fazer uma idéa verdadeira do que se passa no mundo.

Se os moços tivessem prudencia, e os velhos tivessem forças, tudo se fazia bem neste mundo.

Acompanha este n.º 15 uma estampa com figurinos de baijes.

Typ. do Jornal das Senhoras, RUA DO CANO N. 165.

